



XVI Congresso Gaúcho de

Atualização em Pediatria

4 a 6 de Abril de 2024

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING



QUEIMADURAS DE 2° E 3° GRAU EM PACIENTE PEDIÁTRICO - RELATO DE CASO

Ana Paula Robaski Schelle¹; Eloize Feline Guarnieri¹; Bruna Motta Radke¹; Anna Luísa Severino¹; Eduarda Morbach¹; João Fajer Millman¹; Luiza Costa Gomes¹; Maria Eugênia Petry Corrêa Pinto¹; Gabriela Fleck Santos¹; Fernanda Martins dos Santos²;

¹Universidade Luterana do Brasil, Canoas - RS

²Orientadora Médica do Hospital de Pronto Socorro de Canoas

INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões dos tecidos orgânicos normalmente causadas por exposições a fontes de calor. Elas também podem ser produzidas pelo contato com substâncias químicas, substâncias radioativas e redes elétricas. Queimaduras graves deixam diversos tipos de sequelas, como cicatrizes que resultam em deformidades e deficiências limitantes, e reações psicológicas adversas com repercussões sociais.

RELATO DO CASO

Paciente sexo feminino, 1 ano e 2 meses de idade, 10kg, admitida pela cirurgia plástica na emergência do Hospital de Pronto Socorro de Canoas (RS) devido a queimaduras de segundo e terceiro grau, com 11% de superfície corporal queimada, com três dias de evolução, causada por derramamento de óleo quente durante queda de utensílio de cozinha. Ao exame físico a paciente encontrava-se com lesões de segundo grau em superfície cutânea do dorso dos pés, da mão esquerda e dos antebraços. Em tórax havia pequena queimadura de terceiro grau caracterizada por pele esbranquiçada e coriácea. Na escala de glasgow teve pontuação 15, estando chorosa e agitada. Estava com pulsos presentes e extremidades aquecidas. Foi realizado antissepsia com clorexidina aquosa, curativo com sulfadiazina de prata 1% e analgesia com dipirona via oral. Em seguida, a paciente foi transferida para os cuidados da pediatria e da cirurgia plástica do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre.

DISCUSSÃO

As queimaduras em crianças são uma importante causa acidental de morbimortalidade em todo o mundo. Dependendo da profundidade da lesão, as queimaduras são classificadas em: primeiro grau, quando a pele atingida fica hiperemiada, dolorosa, inchada, e sem formação de bolhas; segundo grau, quando causam lesão profunda, formando bolhas na pele, com base vermelha ou pálida, contendo um líquido claro e espesso, dolorosas ao tato; e terceiro grau, quando produzem lesão mais profunda, na qual a área queimada se apresenta esbranquiçada, coriácea e indolor. Inicialmente as queimaduras são tratadas com agentes hidratantes e cicatrizantes, como óleo mineral ou óleo de girassol. Lesões que apresentam sinais de infecção (hiperemia, secreção ou febre) devem ser tratadas com antibióticos tópicos, como a sulfadiazina de prata, e antibióticos sistêmicos, nos casos mais graves. Comumente há necessidade de tratamento cirúrgico, com desbridamento e enxertia de pele, nas queimaduras de segundo e terceiro graus.

CONCLUSÃO

O caso relata uma situação comum e grave na infância. Por isso, enfatiza-se a importância do adequado tratamento, permeando princípios de antissepsia, desbridamento de tecidos desvitalizados, antibioticoterapia e principalmente a modificação do ambiente doméstico, que é onde mais acontecem casos como este, como forma efetiva de prevenção, além da supervisão direta da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pérez Boluda MT, Morales Asencio JM, Carrera Vela A, García Mayor S, León Campos A, López Leiva I, et al. The dynamic experience of pain in burn patients: A phenomenological study. Burns. 2016;42(5). / Chua AW, Khoo YC, Tan BK, Tan KC, Foo CL, Chong SJ. Skin tissue engineering advances in severe burns: review and therapeutic applications. Burns Trauma. 2016;4:3. liveira APBS, Peripato LA. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Queimaduras. 2017;16(3):188-93.